

O TRATO PARA COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO COMPONENTE GINÁSTICAS

Autor: Daniel Batista Santana; Orientador: Jeimison de Araújo Macieira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); email: danielslid25@outlook.com; jeimison89@hotmail.com

Resumo: O conhecimento acerca da ginástica, que integra os conteúdos da cultura corporal da Educação Física, vem sendo negado nas aulas como indicam pesquisas recentes. Este fato advém de diversas variáveis, na qual podemos citar a problemática da formação inicial de professores e seu inconsistente e superficial trato curricular. A presente pesquisa enveredar-se ao âmbito de formação de professores em Educação Física e objetiva descrever e refletir a maneira pela qual o componente curricular Ginásticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, organiza a forma avaliativa das duas unidades, para, assim, possibilitar um salto qualitativo na formação dos graduandos em Educação Física, situando assim, a fundamentação teórica das aulas e, por fim, a contribuição da monitoria para a formação do aluno monitor. A referente pesquisa caracteriza-se como relato de experiência na monitoria com vigência entre os períodos letivos 2016.2 a 2017.1 do componente Ginásticas. A metodologia empregada caracteriza-se como sendo descritiva de abordagem qualitativa a partir de pesquisas bibliográficas, onde optamos situar os festivais teoricamente, e posteriormente, organizamos o festival em quatro tempos pedagógicos. Em suma, nota-se que a produção de conhecimento propicia um novo significado para com o conteúdo ginástica e o festival é um momento onde as vivencias sintetizam os conhecimentos adquiridos no componente. Nesse sentido, podemos admitir que a forma avaliativa do componente curricular Ginásticas vem tendo uma perspectiva que traz avanços para a formação de professores em Educação Física, fora dos marcos de uma formação unilateral. Posteriormente, notou-se a necessidade de outros componentes aderirem ou buscar entender essa perspectiva de avaliação a qual os graduandos estão submetidos, para, assim, a referida formação poder dar largos passos qualitativos.

Palavras-chave: Formação de Professores em Educação Física, Ginásticas, Possibilidades Avaliativas.

INTRODUÇÃO

Os conteúdos da cultura corporal da Educação Física segundo o Coletivo de Autores (1992) são os jogos, as danças, as lutas, os esportes e as ginásticas. Mas, no entanto, a presente pesquisa irá dar ênfase a este ultimo, onde a ginástica enquanto componente curricular das aulas de Educação Física não vem tendo o trato pedagógico adequado como outros componentes da área e na maioria dos casos é negada, sendo subsumida a outros componentes hegemônicos, dos quais podemos citar o esporte. Tomamos como referência as considerações de Almeida (2005), segundo a qual a ginástica está sendo excluída, negada e/ou desenvolvida de forma inconsistente e fragmentada nas aulas de Educação Física onde é reflexo, em parte, da formação desse conteúdo no ensino superior. Foi partindo deste pressuposto que o professor do referido componente organizou seu trabalho



pedagógico numa perspectiva que contribuísse para uma formação mais sistematizada e relevante na área.

A presente pesquisa objetiva descrever e refletir a maneira pela qual o componente curricular Ginásticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba vem organizando as formas avaliativas referentes a primeira unidade: Produção do Conhecimento e a segunda unidade: Festival de Ginástica como síntese de todo o processo, para, assim, promover um maior salto qualitativo na formação dos graduandos em Educação Física. Situando aqui também a fundamentação teórica das aulas, e por fim, apontamos a contribuição da monitoria para a formação do aluno monitor.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta relação com o estudo descritivo, na qual Gil (2008, p. 28) faz ressalvas que “as pesquisas descritivas são, [...], as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. A atuação pratica referida aqui é a formação de professores de Educação Física.

Este estudo também contém caráter a abordagem qualitativa baseada em pesquisas bibliográficas e registros da monitoria do componente curricular Ginásticas dos períodos letivos de 2016.2 a 2017.1. Em consonância com Chizzotti (2001, p. 79) a pesquisa qualitativa faz “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. E, ademais Trivinõs (1989, p.111) evidencia que sua grande importância se dá por “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentação Teórica do Componente Curricular

Tendo como ponto a premissa elaborada por Libâneo (2005, p.16) onde evidencia que educar é “efetivar práticas pedagógicas, que irão constituir sujeitos e identidades”. Nessa curta e direta frase nota-se a importância de uma definição de pratica pedagógica, pois a mesma irá formar os





indivíduo de acordo com suas idéias balizadoras. E de acordo com Machado (2007, p. 229) não podemos negar, pois “negando o conhecimento clássico, estamos desconsiderando todo o processo de evolução histórica do homem no contexto da sociedade”. Essa premissa nos direcionou para a Pedagogia Histórico-Crítica guiada pelos estudos de Saviani (2011) e para a metodologia de ensino Crítico-Superadora presente no Coletivo de autores (1992).

A referente pedagogia defendida por Saviani (2011) evidencia que a educação nada mais é de que em primeiro momento elencar as qualidades humanas que os fazem ser humanos e em segundo momento buscar compreender a melhor forma de proporcionar tal humanização. A pedagogia histórico-crítica como proposta de trabalho didático foi desenvolvida por Gasparin (2003) na qual existem cinco momentos: A **prática social** – momento este que é diagnosticado os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos; a **problematização** – como consequência do anterior o professor irá problematizar tais conhecimentos do alunado para assim poder chegar ao conhecimento escolar sistematizado; **instrumentalização** – momento na qual o professor expõe aos alunos os instrumentos que serão necessários para a resolução do problema que toma como referência a prática social; **catarse** – etapa proveniente de criação onde os alunos dão o feedback da compreensão do conhecimento momento e por fim a **nova prática social** – onde existe nesse momento a produção do conhecimento de maneira ampla e crítica para com a realidade.

A metodologia de ensino voltou-se para uma abordagem que pudesse garantir ao aluno um conjunto de conhecimentos sistematizados e produzido historicamente pelo homem, e que como ponto norteador, identificasse a realidade concreta e não idealizada, presente no Coletivo de Autores (1992), a qual denomina-se Crítico-superadora. Esta metodologia, em consonância com Baccin (2010) é considerada a mais avançada, pois tem como princípio o uso de uma prática pedagógica que permita o entendimento da realidade, visto que tal entendimento engendra-se com o homem enquanto ser histórico, sendo o mesmo capaz de agir e transformar a realidade presente, a autora ainda menciona que tal objetivo só será alcançado a partir do incentivo a participação e auto-organização do alunado.

1. Primeira Unidade: A Produção de Conhecimento

A ginástica de acordo com Almeida (2005) é raramente tratada nas aulas de Educação Física e a mesma quando é abordada volta-se para uma simples forma de aquecimento e de possibilidade de melhoria do condicionamento físico, existe aqui uma forma unilateral de trato para com o





conhecimento na ginástica. A mesma autora ainda relata a problemática de o mesmo conteúdo ser desenvolvido nas escolas sem nenhum respaldo científico da área.

É a partir desse problema que surgiu a necessidade dessa primeira forma avaliativa, sendo a mesma uma estratégia pedagógica para contornar essa problemática que se insere no trato da ginástica nas escolas. Cabendo mencionar que não é por acaso essa ordem avaliativa, pois a partir desses conhecimentos o olhar dos graduandos para com o festival torna-se amplo e engendrado de viés pedagógico e científico.

De acordo com o planejamento uma das aulas iniciais é direcionada para o desenvolvimento da problemática, temática essa elaborada pelos alunos, pois acreditamos aqui se darmos parâmetros de escolhas que subsidie as próprias indagações dos alunos, tal fator será a energia para engrenagem da produção do processo. Cabendo salutar que essa liberdade é direcionada pelo professor/monitor, pois um das problemáticas nesse cenário é conforme elucidada Oliveira (1999, p. 14) que “a impressionante expansão do conhecimento do século atual não tem facilitado a integração nem a formulação de uma correta avaliação do conhecimento produzido”. E ademais o mesmo autor reforça que “é a falta de aplicabilidade do conhecimento produzido a uma cultura particular e à resolução de problemas sociais (...)” (Idem, p.13). Esses foram pontos relevantes para a produção científica do componente curricular.

Ainda para reforçar a justificativa dessa forma avaliativa alicerçada da qualidade dos artigos e não na forma quantidade, a sala é dividida em grupo de cinco alunos para as produções visto que como pontua Carbinatto et al. (2016, p. 1304) o “ampliar o número de artigos sobre ginástica não garante a qualidade e reconhecimento dos trabalhos nacionais pela comunidade científica”.

2. Segunda Unidade: O festival como síntese

A priori localizamos que o trato da ginástica nas aulas de Educação Física de acordo com Almeida (2005) é negado, fator esse em parte advindo da formação inconsistente de tal conteúdo no âmbito superior, elencamos assim a problemática em questão. O festival como segunda forma avaliativa está embasado pelas idéias da Pedagogia Histórico-Crítica e na metodologia de ensino Crítico Superadora presente no Coletivo de Autores (1992). E surgiu 2013 durante a Semana Pedagógica¹, os professores iniciaram um diálogo, onde trataram além de como os componentes se

¹ Momento de reunião entre docentes para as discussões, apresentações e organização do trabalho pedagógico a ser desenvolvido na instituição. O início do processo deu-se durante semana pedagógica do departamento, na qual os



organizariam individualmente, como, também como poderiam trabalhar em conjunto com um mesmo propósito, possibilitando aos estudantes dar um salto qualitativo à compreensão da organização do trabalho pedagógico deste conteúdo dentro e fora da escola.

Nesse momento cabe mencionar que no surgimento do festival do conteúdo ginástica perante o currículo antigo era dividido em três: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica de Academia, mas a presente pesquisa está situada no novo currículo onde o conteúdo é único: Ginásticas. Outro dado importante é que esse trato pedagógico do componente já vem sendo dessa forma bem antes dessa pesquisa, na qual está em andamento para a nona versão do festival, sendo realizado de forma interna, apenas com os alunos do componente. Entendemos os festivais aqui como sendo um momento onde os traços de competição não estão presentes e ponto central é o ato de compartilhar conhecimento teórico-práticos para com a ginástica (PATRÍCIO, BORTOLETO e CARBINATTO, 2016).

Entendemos aqui que o meio avaliativo não deve apenas volta-se para a esfera cognitiva, ressaltando a importância na mesma no processo ensino/aprendizagem, mas, deve contribuir para uma formação integral do graduando, a respeito dessa idéia nos fundamentamos em Nogueira (2001, p. 42) onde pontua que:

A idéia de sujeito integral deveria nos levar a conceber um conjunto de áreas, em que a cognição é apenas parte deste todo. A aprendizagem experienciada, com interação ao meio, partindo do simples para o complexo, provocadora de desafios, visando a resolução de problemas, etc. não pode ser restrita apenas à cognitiva. Como qualquer outra aprendizagem deve expandir-se também para as áreas motora, afetiva e social, etc.

Dentre as varias formas para a organização do festival, o professor escolheu a organização de “Grupos de trabalho”, que possibilitam aos estudantes, aprimorar conhecimentos propostos na sala de aula e realizar debates e discussões com temas atuais que permitem uma visão mais ampla dos conteúdos abordados. Nesse meio é importante “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996). Portanto, essa proposta de atribui aos estudantes momentos em que os mesmos tenham a possibilidade de participar ativamente no seu processo de ensino/aprendizagem onde a partir dessa experiência os graduandos criem um novo olhar para com o componente baseado da

professores que lecionavam os componentes que tinha como eixo de aproximação a ginástica se reuniram para pensar atividades que pudessem ser realizadas conjuntamente.



leitura da realidade concreta a qual os conteúdos da Educação Física e, por conseguinte, da Ginástica está situada.

Nas aulas iniciais, onde o professor apresenta o plano de trabalho logo faz a proposta de organizar um “Grupo de Trabalho” como forma de acompanhamento e, posterior avaliação do componente. Para tanto, convida à participação, qualquer aluno que se interesse em compor o grupo. E posteriormente, realizada aceitação dos estudantes em participar do Grupo de Trabalho, o professor define os momentos pedagógicos que serão atribuições do grupo, onde podemos citar: a) **O acompanhamento das aulas** – relatórios e registros; b) **Grupo de estudos e textos** – Análise e debates; c) **Elaboração e exposição da avaliação do componente** (avaliação do trabalho pedagógico do grupo, auto avaliação, avaliação da turma, do professor e dos conteúdos transmitidos); d) **Produção do conhecimento** – que pode estar materializado nos seguintes documentos: relato de experiência, portfólio, relatório, entre outros; e) **Construção de atividades finais** – como no caso, o Festival de ginástica.

O festival de ginástica do curso de licenciatura em Educação Física não apenas como foco propor uma forma avaliativa que foge dos padrões tradicionais, mas objetiva também alicerçar na escola a partir de uma formação omnilateral² a prática pedagógica acerca da ginástica e que a mesma seja desenvolvida posteriormente de forma sistemática e com respaldo teórico. Onde tal base teórica seja explorada enquanto formação de professores em Educação Física, seja ela ainda na graduação, na qual podemos citar o festival, ou de maneira continuada.

O festival se justifica quando partimos do que evidência Libâneo e Pimenta (1999) onde no percurso da formação de professores raramente somos postos em momentos em que temos que entender a inter-relação da teoria/prática, ou seja, entender a relação do conteúdo teórico vinculando assim com a realidade concreta presente, momento este entendi aqui por experiência praxica³.

Entendendo o festival como momento avaliativo e sintomático do grau de aproximação ou afastamento dos objetivos propostos com os componentes, elaboram-se alguns critérios pedagógicos, resultado da organização do trabalho pedagógico de cada componente, confirmando assim uma ligação entre aprendizagem e autonomia para estimular o seu desenvolvimento, quais sejam: apresentação dos elementos aprendidos durante o semestre letivo; a divisão inicial em grupos maiores como forma de inibir a timidez e, assim possibilitar a participação daqueles menos

²A produção omnilateral é a que objetiva o homem completo pelo trabalho produtivo e pela vida em sociedade e a produção unilateral é a que visa somente a preparação do homem para o trabalho alienado (NEVES, 2009).

³Dentre as várias facetas conceituais das práxis, a pedagogia a trata como uma ação ou execução de uma teoria que se tornará uma experiência sólida e vivida, tornando-os conceitos abstratos e ligados a realidade.





habilidosos; em seguida a divisão em grupos menores, aumentando a complexidade das elaborações ginásticas; e, por fim, a elaboração de critérios de avaliação, como: número de formações espaciais; troca de aparelhos (no caso da ginástica rítmica); quantidade de colaborações entre os ginastas; a composição musical; o figurino; os movimentos corporais obrigatórios; o tempo de duração das apresentações; a relação entre as coreografias e o tema do evento, o comportamento durante a realização das apresentações, etc. Ressalta-se que essa tríade de componentes não tem como objetivo a avaliação da excelência técnica na execução dos movimentos, presente nas apresentações de caráter competitivo, mas a demonstração daquilo que foi aprendido durante o semestre letivo, dispensando qualquer análise através das virtudes físicas e técnicas dos estudantes.

Com relação ao processo de elaboração das coreografias, os professores direcionam em média quatro aulas com duração de uma hora e quarenta minutos cada para a preparação. A carga horária para a elaboração da coreografia é relativamente baixa, mas suficiente para os objetivos propostos, podendo ser maior ou menor de acordo com a programação do professor. É importante destacar que as aulas não podem negligenciar os conteúdos fundamentais de cada componente, mesmo tendo em um segundo momento um direcionamento pedagógico para o festival.

O festival é realizado durante os turnos matutino e vespertino, onde pela manhã tem a abertura com um mesa de discussão de acordo com a temática do festival, logo a seguir o momento direciona-se para a apresentação dos trabalhos produzidos referente a primeira avaliação do componente, apresentação está em formato de pôster, e pela tarde é realizado as apresentações das coreografias ginásticas produzidas pelos alunos, assim como as apresentações dos convidados, sendo a maioria ex-alunos já formados que estão ressignificando o trato com a ginástica na escola.

3. Formação do aluno monitor

A monitoria vem demonstrando sua importância por oferecer suas dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (CANDAUI, 1986, p.12-22). Por volta do século XX a questão da monitoria se consolida nas universidades brasileiras com a implementação da Lei nº 5.540/68, que em seu art. 41 consta que:

as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (Brasil. Lei nº 5.540, 1968).





A mesma configura-se como um direito a ser oportunizar ao graduando, e segundo Schneider (2006) a monitoria objetiva a inserção do aluno monitor na docência assim como auxiliar os graduandos na compreensão e produção de conhecimento, vista assim como uma atividade formativa de ensino. A presente monitoria está proporcionado um momento impar na formação do aluno monitor, visto que possibilita uma formação não convencional apoiada em um consistente base teórica, acerca da importância desses primeiro contato com a docência Pacheco e Flores (1999, p. 111) evidencia que “é durante os primeiros anos de ensino que se consolida um repertório de conhecimentos e de destrezas, sobretudo de natureza prática, que se repercutirá no desempenho profissional, não só ao longo dessa fase de iniciação, mas ao longo da carreira.” Nota-se nessa citação o quando é importante a monitoria para o alargamento do saber docente do aluno monitor.

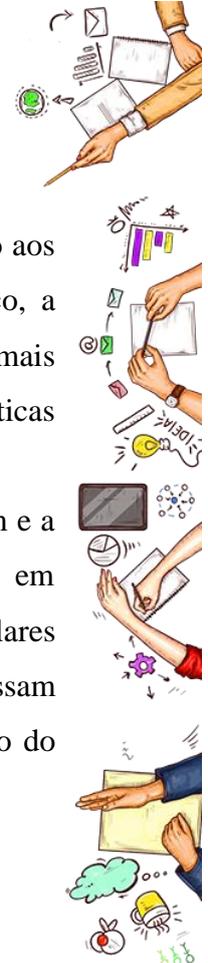
Para Lins et al. (2009, p.1) a monitoria dever contribuir para “novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos”. Esse momento fez-se presente pela disponibilização de material para leitura e discussão sobre práxis do aluno monitor para com o professor.

CONCLUSÕES

A produção do conhecimento científico como forma avaliativa da primeira unidade apresenta-se como momento de alto relevância do ensino/aprendizagem na qual os alunos adentram com mais profundidade no componente ginástica, fato esse que criar ainda intimidade para com o conteúdo e é a mola mestre para a segunda unidade avaliativa. O festival é um momento de síntese, sendo o fruto concreto, não que as produções não sejam, da aprendizagem dos alunos, ou seja, a experiência do festival é impar como relatam os alunos que participam e essas formas avaliativas possibilitam a ampliação no âmbito da formação inicial de professores, dos conhecimentos relativos à ginástica. Um exemplo é o espaço aberto para professores já formados (egressos da instituição e que tiveram acesso ao processo de organização do festival) virem participar e apresentar a síntese do trabalho pedagógico deles na esfera das escolas públicas, tendo algumas participações das escolas privadas, reforçando assim o sentido e significado da organização do trabalho pedagógico.

Em relação a aprendizagem do conteúdo ginástica acredita-se que o mesmo acontece de maneira mais relevantes quando os estudantes a partir de sua atuação como pesquisador exploram tal conteúdo de maneira autônoma e produz a partir de sua indagações e curiosidades conhecimento científico e sistematizado que influenciará a sua práxis pela a ginástica na participação do festival. E





a respeito da formação do aluno monitor é notável um salto qualitativo ainda maior equiparado aos estudantes do componente, pois o aprofundamento ainda é bem mais sistematizado e único, a monitoria torna-se um relevante ferramenta para a formação onde não só oportuniza de forma mais palpável a inter-relação da teoria e prática, mas te dar subsídio para enfrentar as problemáticas concretas da sala de aula.

Em suma, é notável que tal forma avaliativa traz inovações para o ensino/aprendizagem e a mesma contribui de maneira impar para avanços no âmbito de formação de professores em Educação Física, nota-se também aqui a necessidade de outros componentes curriculares compreenderem o sentido dessas formas avaliativas e que a eles adiram ou não, mas que possam observá-lo como métodos avaliativos possíveis de tratamento em seu processo de organização do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- BACCIN, Eclea Vanessa Canei. **Educação Física escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 03 dez. 1968.
- CARBINATTO, Michele Viviene et al. **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM GINÁSTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS**. *Movimento*, v. 22, n. 4, 2016.
- CANAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANAU, V. M. F. (org), *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.p.59(Coleção Leitura)
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2008
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S.G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. Educação & Sociedade, São Paulo, n.68, p.239-277, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação**. In: LIBÂNEO, J. C; SANTOS, A. Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. São Paulo: Alínea, 2005.
- LINS, Leandro Fragozo et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.





- MACHADO, D. S. da; BORBA, C.; ALMEIDA, P.P.S; PAMPORÉ, G.M.S. **Festival de dança do colégio estadual Almirante Barroso.** Currículo e educação física: formação de professores e prática pedagógica nas escolas. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. – 472 p. – (Coleção educação física).
- NEVES, Sandra Garcia–FECILCAM; DA EDUCAÇÃO, História. **A produção omnilateral do homem na perspectiva marxista: a educação e o trabalho.** EDUCERE, PUC/PR, 2009.
- PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. Formação e avaliação de professores. Porto: Porto editora, 1999.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2001.
- OLIVEIRA, Maria H. M. Alves. **Avaliação da produção científica.** In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). Produção científica em psicologia e educação, p. 9-22. Campinas: Alínea, 1999.
- PAOLIELLO, Dr^a Elizabeth. **O universo da ginástica.** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2011..
- PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. **Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11^a ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.
- TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

